

CORREIO NO MUNDO

Reprodução/The White House



Trump cancelou ataques ao Irã após negociação de paz

Conflito no Líbano pode melar acordo de paz entre EUA e Irã

Donald Trump afirmou que pode voltar a atacar o Irã em virtude dos conflitos no sul do Líbano. Em um post na rede social Truth Social, neste domingo (21), disse que “o Irã deve parar imediatamente seus ALIADOS bem pagos no Líbano de causar problemas. Se não pararem, vamos atingir o Irã com muita força novamente, assim como fizemos na semana passada, só que com mais força ainda!!!”. A declaração vem em meio a uma viagem de seu vice-presidente, J. D. Vance, à Suíça para tratativas de finalização do acordo de cessar-fogo entre os Estados Unidos e o Irã. Após a publicação de Trump, a delegação iraniana deixou o local das negociações. Os dois países assinaram, na quarta-feira (17), um acordo que prevê 60 dias de negociações para encerrar a guerra.

Resposta iraniana com peso

Após a declaração de Trump, o principal negociador do Irã, Mohammad Bagher Chalibaf, respondeu afirmando que as Forças Armadas iranianas estão “prontas para responder”. “Eles não percebem que, se suas ameaças tivessem algum efeito, não teriam chegado ao estado de desespero de hoje? Não levamos em conta as ameaças americanas”. Apesar das pressões para o fim do conflito no Líbano, nenhum dos lados envolvidos dá sinais de disposição para ceder.

Simon Dawson / No 10 Downing Street



Premier britânico Keir Starmer pode renunciar ao cargo

Crise política no Reino Unido

O primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, deve anunciar sua renúncia nesta semana e apresentar um cronograma para deixar o cargo, segundo informações publicadas pelo jornal britânico The Observer. Starmer passou os últimos dias discutindo seu futuro político com familiares em sua residência oficial de campo, em Chequers, segundo o jornal. A crise ganhou força após a vitória eleitoral de seu rival dentro do Partido Trabalhista, Andy Burnham, em uma eleição realizada nesta semana.

Disputa no Partido Trabalhista

Prefeito de Manchester e um dos políticos mais populares do campo trabalhista, Burnham conquistou uma cadeira no Parlamento, o que lhe permite lançar uma candidatura formal à liderança. Um parlamentar estimou que aproximadamente 200 integrantes da legenda estariam preparados para assinar os documentos necessários para formalizar uma disputa pela liderança.

Equador em conflito

Pela segunda vez desde que chegou ao poder, o presidente do Equador, Daniel Noboa, decretou a existência de um conflito armado interno. A decisão veio poucos dias depois do anúncio de um novo estado de exceção em parte do país. A violência que assola o Equador é impulsionada pela expansão do narcotráfico.

Popularidade

A nova decisão de Noboa também ocorre em um momento em que o presidente continua enfrentando dificuldades para transformar popularidade em governabilidade. Ele mantém 45,9% de aprovação, segundo pesquisa da agência Comunicaliza, as essas ações podem impedir conversas no parlamento.

Incêndio

Um incêndio atingiu o Hotel Viva Wyndham Dominicanus Beach, um resort na praia de Bayahibe, na República Dominicana, nesta sexta-feira (19), deixando uma turista morta e levando à retirada de 1.700 pessoas. As informações são das autoridades locais. A causa do incêndio ainda é desconhecida.

Ilha caribenha

A vítima, Francesca Valentino, era uma italiana de 46 anos. Três pessoas foram encaminhadas a unidades de saúde e outras seis receberam atendimento no local, segundo o serviço de emergência. Entre os afetados estão hóspedes, visitantes e socorristas. A República Dominicana é o principal destino turístico do Caribe.

Ajuda humanitária

Uma mulher de Serra Leoa dorme há seis meses todas as noites no Aeroporto Internacional de Belém. Ela não conseguiu embarcar para o Panamá após ter o passaporte roubado. Ao longo desse tempo, Fátima Sessay está dormindo no saguão do aeroporto e se alimentando em um espaço de acolhimento municipal.

Viagem ao Panamá

Nesta quinta-feira (18), ela recebeu uma passagem do Ministério Público do Pará para embarcar na próxima segunda-feira (22) para o Panamá. Ao receber a notícia, Sessay não conteve as lágrimas. Ela relata ter saído de São Paulo, com destino ao Panamá, no final do ano passado, para localizar o filho, de 15 anos.



Empresário assume um cargo público pela primeira vez

Ultradireita perto de assumir a Colômbia

Pesquisas indicam vitória de Abelardo de la Espriella nas eleições

Da Redação

A Colômbia pode dar uma importante guinada política. Pesquisas preliminares indicam que o advogado e empresário Abelardo de la Espriella foi eleito para a Presidência da República. A vitória apertada reforça uma tendência observada em diversos países da América Latina, onde lideranças conservadoras e de direita vêm conquistando espaço nos últimos anos, como ocorreu em El Salvador, Argentina, Equador e Chile.

Aos 47 anos, o advogado assume pela primeira vez um cargo público. Sua campanha foi construída sobre três pilares principais: o discurso antipolítica, o nacionalismo e a defesa de medidas mais rígidas para combater a criminalidade. Ao longo da disputa eleitoral, apresentou-se como uma alternativa à classe política tradicional, frequentemente chamada por ele de “os de sempre”, enquanto se colocava como representante dos cidadãos que se sentem excluídos das decisões do poder.

O uso de símbolos nacionais, como a camisa da seleção colombiana, ajudou a fortalecer sua imagem junto ao eleitorado. Ao mesmo tempo, a promessa de endurecer o combate ao narcotráfico e aos grupos armados ganhou força em um momento de crescente preocupação com a segurança pública, tema que voltou ao centro

do debate político anos após os Acordos de Paz com as Farc.

A campanha também foi marcada por uma retórica agressiva. Em comícios realizados sob forte esquema de segurança, De la Espriella fez ataques frequentes aos adversários, associando setores da esquerda a organizações criminosas e explorando a polarização política para mobilizar seus apoiadores.

Apesar das controvérsias ligadas à sua trajetória profissional, elas tiveram pouco impacto eleitoral. Durante sua carreira como advogado, ele atuou na defesa de personagens envolvidos em casos de grande repercussão, incluindo paramilitares, empresários acusados de fraudes financeiras e Alex Saab, ex-ministro venezuelano apontado por opositores como operador do regime de Nicolás Maduro.

Outro diferencial de sua candidatura foi a valorização de sua trajetória empresarial. Em vez de esconder sua condição financeira privilegiada, De la Espriella a utilizou como argumento para demonstrar experiência em gestão, contrastando sua atuação no setor privado com a carreira política de seus adversários.

Sua eleição representa não apenas uma alternância de poder, mas também a consolidação de uma nova fase política na Colômbia, alinhada ao avanço de lideranças conservadoras que vêm redesenhando o cenário político da América Latina.